

Brasília, para brasileiros e brasileiras

LETÍCIA BORGES

BRASÍLIA — Qualquer turista pode, senão participar, pelo menos conhecer onde são tomadas as decisões do Executivo e do Legislativo brasileiro. Com certas ressalvas, é claro: o acesso ao gabinete do Presidente da República, só com audiência. Mas já se pode conhecer parte do Palácio do Planalto, embora o esquema de visitas esteja ainda praticamente restrito a escolares, em fase de extensão a turistas em geral.

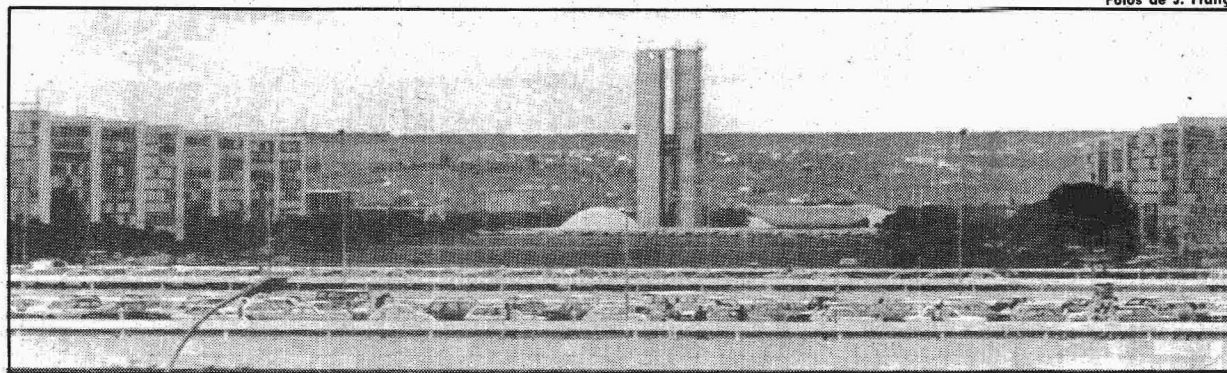
A Praça dos Três Poderes — que corresponderia à cabine de comando do “avião”, no traçado da cidade — concentra uma série de monumentos, além das sedes do Executivo (Palácio do Planalto), Legislativo (o prédio em forma de “H”, com as duas conchas e vários anexos, do Congresso Nacional) e o Judiciário (o Palácio do Supremo Tribunal Federal). Não existe mais, porém, uma atração que foi incorporada à cena da Praça no início do Governo Sarney: a descida da rampa, que era feita às sextas-feiras, foi suspensa. Permanece, em caráter simbólico, a formação da guarda, tanto às sextas-feiras, quanto às terças-feiras, às 8h30m.

Outra cerimônia que foi modificada, que transcorria na Praça, foi a do hasteamento da bandeira. Inicialmente, ela ficava a cargo dos Governos estaduais, que procuravam fazer da ocasião uma espécie de festa típica. Alvo de muitas críticas, por simbolizar os governos militares, a bandeira, levantada no local em 1972, num pavilhão de 10 metros (a própria bandeira mede 286 m2), quase foi transferida, por ordem do Governo José Aparecido. Acabou ficando e, no primeiro domingo de cada mês,

ocorre a substituição da guarda, a cargo do Governo do Distrito Federal e dos ministérios militares.

Ainda na Praça dos Três Poderes, um dos principais pontos de visitação turística, estão vários monumentos, a maior parte de autoria de Oscar Niemeyer. Como o Museu Histórico de Brasília, com passagens sobre a construção da cidade, e o Panteão da Liberdade e da Democracia, feito em homenagem a Tancredo Neves, cuja pedra fundamental foi lançada pelo Presidente da França, François Mitterrand. No seu interior, há trabalhos dos artistas João Cândido, Athos Bulcão e Marianne Peretti e, ainda, um livro onde serão inscritos os nomes de heróis da Pátria. Junto ao Panteão, que recebeu também uma pira, está sendo construído um anexo, que funcionará como auditório e prestará orientação turística, e levantada uma placa alusiva ao tombamento da cidade como Patrimônio da Humanidade.

O turista pode conhecer o Congresso Nacional, tarefa que se tornou um pouco mais complicada depois de iniciados os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Quando há votação, o visitante só pode entrar no plenário da Câmara ou no Salão Verde com credencial ou convite especial, além de ter que estar vestindo paletó e gravata. Normalmente, porém, é possível visitar tanto a Câmara como o Senado todos os dias, das 14h às 17h30m. Para não iniciar a visita totalmente alheio à peculiar arquitetura do poder, é bom saber pelo menos que a concha virada para cima corresponde à Câmara, e a virada para baixo, ao Senado).

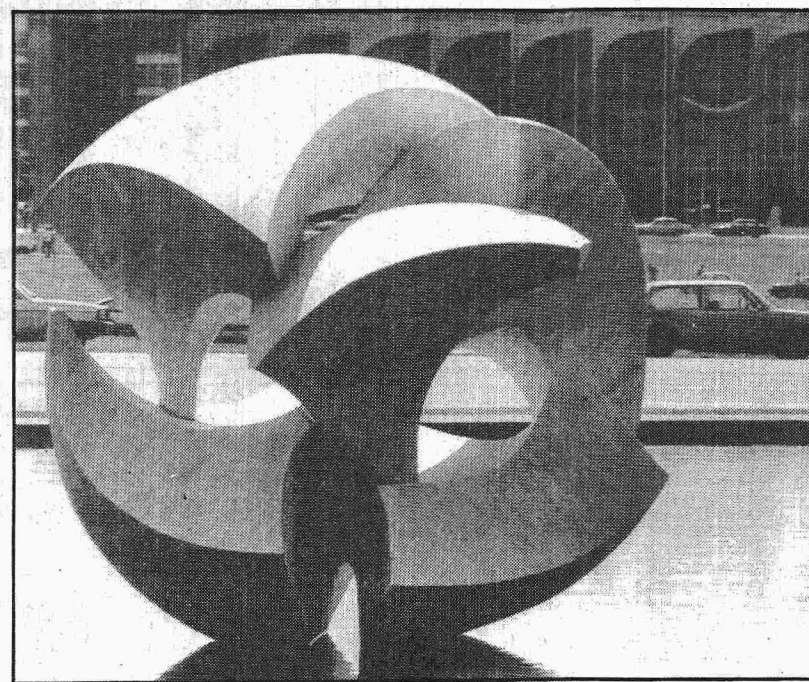


As visitas à sede do Poder Legislativo, quando não há votação, podem ser feitas todos os dias, das 14h às 17h30m

Lazer: palavra difícil mas não impossível

Brasília é considerada uma cidade pobre em opções para o lazer, mas há muitos programas que o turista poderá fazer, desde o Jardim Zoológico até o Parque da Cidade. No Parque Nacional de Brasília, também conhecido como “Água Mineral” por suas piscinas naturais, além de um belo passeio, o visitante poderá, eventualmente, encontrar políticos que costumam fazer exercício lá, pela manhã. Nos fins de semana, uma opção é a Feira de Artesanato da Torre, com produtos e preços mais acessíveis do que o comércio da cidade.

O comércio de Brasília não difere muito do das outras capitais, a não ser pelo preço, quase sempre mais alto. Há dois shoppings, que possuem boa parte das griffes mais famosas do País. Para quem deseja comprar lembranças, além da feira de artesanato, há lojas especializadas em produtos de todas as regiões do Brasil.



“O Meteorito”, escultura em frente ao Itamaraty. Ao fundo, o Palácio da Justiça

‘Polivolume’, a escultura maleável que adorna o Palácio do Itamaraty

Depois de visitar toda esta área, há vários caminhos a tomar; os mais interessantes para os turistas são o prédio do Palácio do Itamaraty, uma das mais festejadas obras de Niemeyer, e o Palácio da Alvorada, residência do Presidente da República. Pela menor distância, talvez seja conveniente tentar primeiro o Itamaraty, que dispõe de guias para os turistas duas vezes ao dia, às 10h e às 16h (pede-se chegar com pelo menos dez minutos de antecedência). Uma das principais atrações é a escultura de Mary Vieira, “Polivolume”, que pode ser tocada por qualquer um, adquirindo diversas formas, além de

peças e móveis do tempo do Império.

Com um pouco de sorte, o visitante poderá ver, de longe, no Palácio do Alvorada, o Presidente Sarney embarcando num helicóptero para o seu sítio, a cerca de 40 km da cidade. Fora isso, pode ver as emas que passeiam tranqüilamente nos jardins e jogar moedas no lagunho que existe em frente da cerca, transformado em “poço dos desejos”.

Quase desconhecida até mesmo dos habitantes da cidade, atraente é a visita ao Museu de Valores do Banco Central, que possui 108 mil peças, entre moedas, barras de ouro,

cédulas e outros valores. Somente no domingo não é possível visitá-lo; durante a semana, no horário comercial, e sábado, das 14h às 18h. Antes de sair da Esplanada dos Ministérios, porém, vale a pena conhecer a Catedral, também obra de Niemeyer, que está retomando o projeto original, substituindo os vitrais.

Na outra ponta do “avião”, estão instalados os órgãos do poder local e o Memorial JK (além do Museu do Índio, em construção). O Memorial, também projeto de Oscar Niemeyer, foi construído em 1981 e contém a biblioteca do ex-Presidente, documentos relativos à construção da ci-

dade e ao seu período de Governo, além dos seus restos mortais. Horário de visita: 9h às 12h.

Vale dar uma passada na Península dos Ministros, utilizando-se da ponte, que é mais conhecida como “nova”, do que pelo seu nome verdadeiro, Costa e Silva. Praticamente todos os Ministros residem lá, e mais os Presidentes do Senado e da Câmara. Talvez seja possível também cruzar com um deles fazendo cooper na ciclovia. Do outro lado do Lago Paranoá, é interessante o passeio pelas embaixadas, muitas delas construídas de acordo com a arquitetura do

seu país.

Entre as mais antigas construções da cidade que merecem destaque, estão o Catetinho, o primeiro prédio levantado na capital, que serviu de residência para o Presidente Juscelino Kubitschek, enquanto se construía o Palácio da Alvorada, agora transformado em museu (aberto de 8h às 17h). E ainda a Igrejainha, um projeto de Niemeyer, com pinturas de Volpi e azulejos de Athos Bulcão, erguida em 1957. Desta mesma data, é a Ermida Dom Bosco, que fica à beira do Lago e foi erguida em homenagem ao santo que teve a visão sobre a construção da nova capital.

Fotos de J. França

SERVICO

Alguns endereços na Capital Federal

■ Como chegar:

● Brasília fica a 1150 km do Rio, a 1015 de São Paulo e a 716 km de Belo Horizonte.

● Os principais acessos à cidade são feitos pelas rodovias BR-040 (Rio), BR-050 (São Paulo), BR-060 (Goiânia e sul do País), BR-020 (Nordeste) e BR-153 (Norte). As passagens de ônibus podem ser adquiridas no centro da cidade, na rodoviária, mas o terminal fica na ponte do Eixo Monumental, a Estação Rododiferroviária (tel.: 233-7200). Trem, apenas para São Paulo, passando por Campinas, Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia.

● No Aeroporto Internacional, que fica a 12 km do centro da cidade, há vôos durante todo o dia para todo o País. Apenas da ponte aérea Rio—Brasília, são onze, diariamente. Depois do último aumento, chegar à Capital de avião custa, para quem vem do Rio, CZ\$ 12.327. Telefone do Aeroporto: 248-5131. Ponte aérea: 321-3636.

■ Hospedagem:

● Hotel Nacional (★★★★) — Setor Hoteleiro Sul. Tel.: 226-8180. Diárias de CZ\$ 8.600 a CZ\$ 39.100.

● Aracoara (★★★★) — Setor Hoteleiro Sul. Tel.: 321-9222. Diárias de CZ\$ 7.385 a CZ\$ 25.852.

● Phenicia (★★★★) — Setor Hoteleiro Sul. Tel.: 321-4342. Diárias de CZ\$ 8.370 a CZ\$ 14.970.

● Bristol (★★★) — Setor Hoteleiro Sul. Tel.: 225-6170. Diárias de CZ\$ 5.834 a CZ\$ 8.765.

● Imperial (★★) — Setor Hoteleiro Sul. Tel.: 225-7050. Diárias de CZ\$ 3.500 e CZ\$ 4.200.

● Aquarius (★★) — Setor de Indústria e Abastecimento. Tel.: 233-7122. Diárias a CZ\$ 2.145.

■ Restaurantes:

● Florentino — Comercial Local Sul, quadra 402. Tel.: 223-7578. Cozinha internacional, almoço e jantar. Preço médio por pessoa: CZ\$ 1.900.

● Piantella — Comercial Local Sul, quadra 202. Tel.: 224-8408. Cozinha internacional. Preço médio por pessoa: CZ\$ 1.500.

● Beirute — Comercial Local Sul, quadra 109. Tel.: 243-0397. Cozinha siria. Preço médio por pessoa: CZ\$ 800.

■ Aluguel de carros:

● Hertz (tel.: 234-4656). Com três lojas (no Aeroporto, no Hotel Eron e através de sua central de reservas, no Setor de Indústrias), a Hertz cobra uma tarifa por cada 24 horas varia entre CZ\$ 2.990 (Chevette), CZ\$ 3.580 (Gol) e CZ\$ 4.480 (Voyage). Além disso, no caso do Chevette e do Voyage, há um seguro, de CZ\$ 840 e CZ\$ 1.080, respectivamente. Preço do quilômetro rodado: CZ\$ 11 (Chevette), CZ\$ 12 (Gol) e CZ\$ 13 (Voyage).

■ Informações:

● Departamento de Turismo de Brasília: tel. 321-3318, ramais 194 e 123, e 225-5710.